



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de setembro de 2019

Diário Catarinense
Capa e Educação

“Servidores técnicos entram em estado de greve”

Servidores técnicos entram em estado de greve / Bloqueio / Bolsas de pós-graduação / Capes / Desbloqueio / Recursos / Pesquisa / UFSC / UDESC / Governo Federal / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Ministério da Educação / MEC / Corte / Desbloqueio / Universidade Federal de Santa Catarina / UFFS / Universidade do Estado de Santa Catarina / Universidade Federal da Fronteira Sul / Câmara de Pós-Graduação / CPG / Cristiane Derani / IFSC / IFC

EDUCAÇÃO

BLOQUEIO AINDA ATINGE 45% DAS BOLSAS DA CAPES EM SC

Governo anuncia desbloqueio de parte dos recursos para pesquisas congelados no início do mês. Mesmo assim, UFSC e Udesc continuam com 109 auxílios suspensos

PÁGINA 12

UFSC e Udesc ainda têm bolsas bloqueadas

Mesmo com desbloqueio anunciado semana passada pelo governo federal, as duas somam 109 bolsas da Capes suspensas

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@somosnsc.com.br

As universidades públicas de Santa Catarina ainda têm pelo menos 109 bolsas de pós-graduação bloqueadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Na última quarta-feira, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a liberação de 3.182 bolsas em todo o país. A medida desbloqueou pouco mais da metade dos 5.613 auxílios que haviam sido congelados nove dias antes, em 2 de setembro.

Segundo dados da Capes, Santa Catarina havia perdido 242 bolsas com o bloqueio no início de setembro. Agora, com a liberação da semana passada, recuperou 134 delas. O número corresponde a 55% dos auxílios que haviam sido congelados. Até ontem, a Capes não havia informado quantas dessas bolsas foram recuperadas por instituição.

No entanto, a última liberação não é suficiente para recuperar todas as bolsas que as principais universidades do Estado perderam ao longo de 2019. Isso porque em maio e junho, a Capes já havia bloqueado outras 6.198 bolsas de pós-graduação em todo o país.

Com o saldo das bolsas que já estavam bloqueadas desde esse primeiro corte, mais as que não foram recuperadas neste desbloqueio de setembro da Capes, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ainda soma 93 bolsas bloqueadas. O cálculo é da própria instituição, e inclui auxílios para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Contabiliza também uma projeção de bolsas que por enquanto não poderão ser abertas até o fim do ano – em geral, quando um aluno se forma, outra seleção é aberta para conceder bolsa a outro aluno, o que este ano não será possível se essas bolsas continuarem bloqueadas.

Na Universidade do Estado

de Santa Catarina (Udesc), das 24 bolsas que estavam bloqueadas, oito foram recompostas na quarta-feira. Com isso, restam 16 fechadas. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ainda não divulga os dados de quantas bolsas recebeu de volta na semana passada. Na época do bloqueio, no início do mês, informou que cinco haviam sido cortadas.

“PARALISAÇÃO DAS PESQUISAS”

Na sexta-feira, a Câmara de Pós-Graduação (CPG) da UFSC divulgou nota em que cobra do governo federal uma “comunicação mais objetiva e institucional” na adoção das medidas ligadas às bolsas. O texto afirma que ainda não há certeza sobre quantas das bolsas já bloqueadas no sistema da Capes serão repostas às demais universidades federais e afirma que a UFSC foi “a universidade que teve a maior perda de cotas de bolsas no país, a despeito do rigoroso controle na gestão dos recursos”.

A nota, assinada pela presidente Cristiane Derani, que também é pró-reitora de Pós-Graduação, afirma que os cortes de recursos e de bolsas “têm levado à paralisação das pesquisas, ao prejuízo à ciência e à tecnologia, bem como à formação de recursos humanos qualificados no país”.

“De fato, se o quadro atual de asfixia financeira na pós-graduação não for imediatamente resolvido, estará em xeque o próprio sistema nacional de educação, ciência e tecnologia do país”, diz um trecho final da nota. As bolsas desbloqueadas na semana passada são as voltadas a alunos de cursos com conceito 5, 6 e 7. Para a pró-reitora, essa medida tira a condição de programas do nível 4 de continuarem um bom andamento e melhorarem de nível.

– É como ter uma família em casa e alimentar o adulto que trabalha, mas a criança, que precisa se desenvolver, não – critica a professora.

SEM RECURSOS

Situação financeira das instituições SC após os cortes de orçamento:

UFSC

• A principal universidade pública catarinense convive com um corte de 30% nas verbas de custeio. Dos R\$ 145 milhões previstos no orçamento da instituição para manter as atividades, R\$ 43,5 milhões estão bloqueados desde maio. No investimento, o corte atinge R\$ 1,5 milhão dos R\$ 5 milhões previstos. Nesta semana, deve ser anunciado um novo pacote com redução de despesas.

UFFS

• A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó, teve corte de 31% das verbas de custeio e manutenção, totalizando R\$ 18 milhões, além de ter toda a verba de investimento indisponível, segundo nota da instituição em maio, na época dos cortes. Apesar disso, a assessoria da universidade informou que a instituição “não foi tão atingida” como as demais universidades e que mesmo com o contingenciamento, o funcionamento até o fim de deste ano está mantido.

IFSC

• O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) tem acesso apenas a 62,8% do orçamento destinado a custeio e a 20% do valor para investimento que estava previsto para 2019. A pró-reitora de Administração, Aline Heinz Belo, afirma que a instituição conseguiria fechar o ano mesmo com os bloqueios, mas somente com um remanejamento de recursos – o orçamento de campi com mais alunos precisaria ser direcionado para outras unidades em que há menos estudantes.

IFC

• O Instituto Federal Catarinense (IFC) também atravessa o ano com liberação de apenas 61% do orçamento de R\$ 64 milhões destinados ao custeio. O pró-reitor de Administração do IFC, Stefano Moraes Demarco, afirma que nesse cenário o IFC não consegue encerrar o ano, vai apenas até outubro.

BOLSAS SUSPENSAS

UFSC

Bloqueadas até semana passada: 248
Recuperadas: 155
Ainda bloqueadas: 93

Udesc

Bloqueadas até semana passada: 24
Recuperadas: 8
Ainda bloqueadas: 16

A Notícia
Capa e Educação

“UFSC e Udesc ainda têm bolsas bloqueadas”

UFSC e Udesc ainda têm bolsas bloqueadas / Desbloqueio / Capes /
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior /
Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade do Estado de Santa
Catarina / Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS / Governo Federal /
Cristiane Derani / IFSC / IFC



UFSC e Udesc ainda têm bolsas bloqueadas

Mesmo com desbloqueio anunciado pelo Governo, as duas somam 109 bolsas da Capes suspensas

JEAN LAURINDO

jean.laurindo@somosnsc.com.br

As universidades públicas de Santa Catarina ainda têm pelo menos 109 bolsas de pós-graduação bloqueadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Na última quarta-feira, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a liberação de 3.182 bolsas em todo o país. A medida desbloqueou pouco mais da metade dos 5.613 auxílios que haviam sido congelados nove dias antes, em 2 de setembro.

Segundo dados da Capes, Santa Catarina havia perdido 242 bolsas com o blo-

queio no início de setembro. Agora, com a liberação da semana passada, recuperou 134 delas. O número corresponde a 55% dos auxílios que haviam sido congelados. Até ontem, a Capes não havia informado quantas dessas bolsas foram recuperadas por instituição.

No entanto, a última liberação não é suficiente para recuperar todas as bolsas que as principais universidades do Estado perderam ao longo de 2019. Isso porque em maio e junho, a Capes já havia bloqueado outras 6.198 bolsas de pós-graduação em todo o país.

Com o saldo das bolsas que já estavam bloqueadas desde es-



Segundo nota da UFSC, pesquisas estão sendo prejudicadas

se primeiro corte, mais as que não foram recuperadas neste desbloqueio de setembro da Capes, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ainda soma 93 bolsas bloqueadas. O cálculo é da própria instituição, e inclui auxílios para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Contabiliza também uma projeção de bolsas que por enquanto não poderão ser abertas até o fim do ano – em geral, quando um aluno se forma, outra seleção é aberta para conceder bolsa a outro aluno,

o que este ano não será possível se essas bolsas continuarem bloqueadas.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), das 24 bolsas que estavam bloqueadas, oito foram recompostas na quarta-feira. Com isso, restam 16 fechadas. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ainda não divulga os dados de quantas bolsas recebeu de volta na semana passada. Na época do bloqueio, no início do mês, informou que cinco haviam sido cortadas.

Cobrança de comunicação mais efetiva do governo

Na sexta-feira, a Câmara de Pós-Graduação (CPG) da UFSC divulgou nota em que cobra do governo federal uma “comunicação mais objetiva e institucional” na adoção das medidas ligadas às bolsas. O texto afirma que ainda não há certeza sobre quantas das bolsas já bloqueadas no sistema da Capes serão repostas às demais universidades federais e afirma que a UFSC foi “a universidade que teve a maior perda de cotas de bolsas no país, a despeito do rigoroso controle na gestão dos recursos”.

A nota, assinada pela presidente Cristiane Derani, que também é pró-reitora de Pós-Graduação, afirma que os cortes de recursos e de bolsas “têm levado à paralisação das

pesquisas, ao prejuízo à ciência e à tecnologia, bem como à formação de recursos humanos qualificados no país”.

“De fato, se o quadro atual de asfixia financeira na pós-graduação não for imediatamente resolvido, estará em xeque o próprio sistema nacional de educação, ciência e tecnologia do país”, diz um trecho final da nota. As bolsas desbloqueadas na semana passada são as voltadas a alunos de cursos com conceito 5, 6 e 7. Para a pró-reitora, essa medida tira a condição de programas do nível 4 de continuarem um bom andamento e melhorarem de nível.

– É como ter uma família em casa e alimentar o adulto que trabalha, mas a criança, que precisa se desenvolver, não – critica a professora.

BOLSAS SUSPENSAS

UFSC
Bloqueadas até semana passada: 248
Recuperadas: 155
Ainda bloqueadas: 93

Udesc
Bloqueadas até semana passada: 24
Recuperadas: 8
Ainda bloqueadas: 16

SEM RECURSOS

Situação financeira das instituições de Santa Catarina após os cortes de orçamento:

genciamento, o funcionamento até o fim de deste ano está mantido.

UFSC

• A principal universidade pública de SC convive com um corte de 30% nas verbas de custeio. Dos R\$ 145 milhões previstos no orçamento da instituição para manter as atividades, R\$ 43,5 milhões estão bloqueados desde maio. No investimento, o corte atinge R\$ 1,5 milhão dos R\$ 5 milhões previstos. Nesta semana, deve ser anunciado um novo pacote com redução de despesas.

UFFS

• A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó, teve corte de 31% das verbas de custeio e manutenção, totalizando R\$ 18 milhões, além de ter toda a verba de investimento indisponível, segundo nota da instituição em maio, na época dos cortes. Apesar disso, a assessoria da universidade informou que a instituição “não foi tão atingida” como as demais e que mesmo com o contin-

IFSC

• O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) tem acesso apenas a 62,8% do orçamento destinado a custeio e a 20% do valor para investimento que estava previsto para 2019. A pró-reitora de Administração, Aline Heinz Belo, afirma que a instituição conseguiria fechar o ano mesmo com os bloqueios, mas somente com um remanejamento de recursos – o orçamento de campi com mais alunos precisaria ser direcionado para outras unidades em que há menos estudantes.

IFC

• O Instituto Federal Catarinense (IFC) também atravessa o ano com liberação de apenas 61% do orçamento de R\$ 64 milhões destinados ao custeio. O pró-reitor de Administração do IFC, Stefano Moraes Demarco, afirma que nesse cenário o IFC não consegue encerrar o ano, vai apenas até outubro.

Diário Catarinense
Cacau Menezes

“Perda irreparável”

Perda irreparável / André Schmitt / UFSC / Professor

PERDA IRREPARÁVEL

Repercutiu muito no final de semana o falecimento do arquiteto e urbanista André Schmitt. Há um consenso entre seus pares de que ele foi um dos arquitetos e urbanista de maior expressão em Santa Catarina. Professor da UFSC durante anos, ensinou e motivou gerações e é um dos protagonistas da arquitetura catarinense. Mas ele não se limitou a brilhar no seu casulo profissional. A sociedade e o bem público lhe arrastavam ora para ser secretário de turismo no governo Edison Andrino; ora para estar à frente do projeto Jardim Botânico; ora para ser um dos fundadores do FloripAmanhã, etc e tal... Como se manifestou um dos seus amigos, “André era um ser universal”.

Notícias do Dia Região "Orla de São José está pronta"

Orla de São José está pronta / Revitalização / Centro Histórico de São José / Imigração / Açorianos / Imigrantes açorianos / Adeliána Dal Pont / Jaime Silveira Sandin / Museólogo / Gelci José Coelho / Peninha / Artista Plástico / Plínio Verani

Editor: **THAMY SPENCER**
thamy.spencer@noticiasodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA **REGIÃO** IND
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2019 13

Revitalização do espaço que remete à história da cidade é entregue com apresentações ao público

Orla de São José está pronta



Prefeita e representantes inauguraram o novo trapiche e a reforma do entorno

A população de São José recebeu neste sábado o novo trapiche e a orla revitalizada do Centro Histórico da cidade. O local, que recebeu os primeiros imigrantes açorianos, amanheceu em clima de festa que se estendeu até o anoitecer. Moradores e visitantes aproveitaram as belezas naturais do espaço, planejado para oferecer mais lazer, turismo e convivência em comunidade.

Segundo a prefeita, Adeliána Dal Pont, além do investimento de R\$ 3,5 milhões no Centro Histórico, na última semana o município lançou a Operação Mãos à Obra, que vai garantir R\$ 132 milhões para as diversas áreas da cidade até o fim de 2020. Na inauguração do espaço, que ela mencionou como um presente à cidade, a prefeita agradeceu a todos os envolvidos no projeto.

No novo trapiche de 80 metros

de extensão, os visitantes podem caminhar sob uma linha do tempo repleta de poemas, datas históricas e curiosidades desenhadas pelo artista plástico Plínio Verani. "Hoje é o momento de celebrarmos a reconstrução do principal portal desta cidade", ressaltou o artista. Já a nova Praça da Orla do Centro Histórico foi planejada para que os olhares se voltassem para o mar.

O espaço leva o nome do josefense Jaime Silveira Sandin, que se destacou como enfermeiro, escritor, compositor e artista plástico. "Em nome da família, agradecemos à prefeita Adeliána e à Câmara Municipal por homenagear nosso pai, um homem que sentia muito orgulho de ser josefense e imprimiu este sentimento pela cidade em suas poesias e composições musicais como 'ninguém', lembrou a filha do homenageado, Sônia Sandin, na cerimônia.

Era um sonho, diz artista

Para o artista, pesquisador, museólogo e conhecedor das tradições culturais populares do litoral catarinense, Gelci José Coelho, o Peninha, morador do Centro Histórico, a revitalização é um sonho de infância realizado: "Há muitos anos tínhamos o sonho de que esse local fosse colocado em uso e só posso dizer que o que aconteceu aqui foi uma bênção."

Ao longo da tarde, a população de São José acompanhou apresentações da Banda do 63º BI, de Boi de Mamão com os alunos da Oficina de Teatro Adolpho Mello, da Fanfara Sons do Amanhã, de aula de Zumba e da Banda São José in Jazz.

O ESPAÇO

A orla do Centro Histórico ganhou nova quadra de futebol; quadra poliesportiva; praça com áreas de contemplação; academia ao ar livre; bicicletário e novo sistema iluminação em LED; mobiliário, paisagismo, parede de escadaria para crianças, reforma no calçamento e calçadas, e jardim para a Câmara Municipal.

Um novo trapiche fixo com 3,6 metros de largura e 80 metros de comprimento foi construído no local. Quem passear pela estrutura poderá se imaginar passando pela história da cidade, a partir da pintura de uma linha do tempo de São José da Terra Firme, desde a chegada das famílias açorianas até a atualidade.

UFES Informa (Informativo da Universidade Federal do Espírito Santo) – Nº 547 – 16/09 – 29/09/2019
Acontece na UFES

“Estudo analisará impactos das mudanças climáticas em ecossistemas do Atlântico”

Estudo analisará impactos das mudanças climáticas em ecossistemas do Atlântico / Ufes / Oceano Atlântico / Ecossistemas profundos / Biodiversidade marinha / iAtlantic / Universidade Federal de Santa Catarina



Arquivo pessoal
Pesquisadores do consórcio internacional do iAtlantic reunidos no workshop de lançamento do projeto, em Edimburgo

Estudo analisará impactos das mudanças climáticas em ecossistemas do Atlântico

Durante quatro anos, regiões desconhecidas do oceano serão mapeadas

A Ufes participará do maior estudo já realizado sobre a saúde dos ecossistemas profundos do oceano Atlântico. Juntamente com pesquisadores de 33 instituições da Europa, da Argentina, do Brasil, da África do Sul, do Canadá e dos Estados Unidos, pela primeira vez, regiões desconhecidas do Atlântico serão mapeadas e sua ecologia investigada para responder como os ecossistemas marinhos profundos estão sendo impactados pelas mudanças climáticas.

O professor do Departamento de Oceanografia Ângelo Bernardino, que será o coordenador da pesquisa na Ufes, destaca que todo o estudo será feito exclusivamente no mar, em profundidades abaixo de 200 metros e com temperaturas abaixo de 5 °C. No Brasil, a pesquisa se concentrará numa profundidade média de mil metros. “São os primeiros esforços mundiais nesse sentido, de estudar ecossistemas profundos, que são tradicionalmente os menos conhecidos, por uma dificulda-

de logística muito grande. O envio de equipamentos é difícil e a utilização dos navios é muito cara nessas profundidades”, afirma Bernardino.

Durante quatro anos, os ecossistemas profundos do oceano Atlântico, da Islândia à América do Sul, serão analisados para obtenção de informações inéditas sobre como a mudança climática está afetando a biodiversidade marinha e seus processos ecológicos. O trabalho também ajudará a entender o impacto das atividades industriais em diversas regiões do Atlântico, incluindo mineração em águas profundas, pesca e extração de petróleo e gás.

O professor da Escola de Geociências da Universidade de Edimburgo J. Murray Roberts lidera o projeto e diz que o estudo é o mais ambicioso da história da humanidade sobre a saúde do oceano Atlântico. “Muitas vezes esquecemos que vivemos em um planeta oceânico e que as vastas profundezas do mar fornecem 99% do espaço vital da Terra. Mas

os oceanos estão sob enormes pressões de mudanças climáticas, pesca destrutiva, poluição plástica e outras atividades humanas. O projeto iAtlantic reuniu uma equipe incrível de todo o Oceano Atlântico e não podemos esperar para começar a verificação mais ambiciosa já realizada sobre a saúde desse oceano”, analisa o pesquisador.

A equipe internacional utilizará robótica marinha e tecnologia de imagens para desenvolver ferramentas de mapeamento para melhorar a compreensão dos habitats em águas profundas. A combinação dessas descobertas com dados sobre o DNA das espécies oceânicas e seus habitats permitirá que os cientistas identifiquem os principais impulsores da mudança dos ecossistemas e determinem quais áreas do oceano estão em maior risco.

Investimento - A Ufes vai receber cerca de R\$ 300 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) para a realização do estudo, mas a maior parte do financiamento será feita pelo programa Horizonte 2020, da União Europeia. Serão investidos em média dez milhões de euros no projeto, com previsão de encerramento em junho de 2023.

Além da Ufes, pesquisadores das universidades de São Paulo, do Vale do Itajaí e da **Federal de Santa Catarina** serão os responsáveis pelas pesquisas na margem continental do Brasil.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Servidores técnicos da UFSC decidem nesta terça-feira \(17\) se aderem greve](#)

[Adriana Calcanhoto faz show de trilogia marinha em Florianópolis](#)

[Curso gratuito sobre a Arte Negra será ministrado na Fundação Cultural Badesc](#)

[Pessoas com deficiência ganham portal de oportunidades de emprego](#)

[Pessoas com deficiência ganham portal de oportunidades de emprego](#)

[Teatralizando](#)

[Cinema gratuito nesta segunda-feira em Curitiba](#)

[Mobilização em universidades federais tem caráter partidário](#)

[Arquiteto André Schmidt: uma perda irreparável](#)

[UFSC e Udesc ainda têm 109 bolsas de pesquisa da Capes bloqueadas](#)

[Perda irreparável](#)

[Como o CIS Assessment está revolucionando a área jurídica](#)

[Tempestividade em Blockchain](#)

[Ricardo Barros detona Moro, Dallagnol e a Lava Jato](#)

[Barcos-robôs que formam pontes temporárias serão testados na Holanda](#)

[OAB/MS promove amanhã Seminário em Comemoração ao Código de Defesa do Consumidor](#)

[Audiência na Alesc discute bloqueio no orçamento da UFSC](#)

[Audiência na Alesc discute situação financeira da UFSC](#)

[Professora da Unesc recebe reconhecimento do Conselho Regional de Farmácia de SC](#)

[Votação até quinta-feira vai decidir se professores da UFSC também entram em greve](#)

[Audiência pública na Alesc cobra recomposição do orçamento da UFSC](#)

Revisão do cadastro territorial é votada nesta terça pela Câmara de Itabira

Conselheiros do Consuni da UFFS pedem renúncia de Marcelo Recktenvald

Direita sem norte: ex-ministro de Temer, Ricardo Barros detona Moro, Dallagnol e a Lava Jato

Ana Eliza Bussolo tenta suicídio e está internada em estado grave